

UGT e trabalhadores do Amazonas discutem propostas para o país

Nos dias 02 e 03 de maio sindicalistas da União Geral dos Trabalhadores (UGT) promovem em Manaus, uma reunião plenária para definir as principais resoluções que a central sindical defenderá no seu 2º Congresso Nacional que será realizado em julho deste ano, em São Paulo.

O evento vai reunir as principais lideranças sindicais do Estado do Amazonas, filiadas à UGT, e contará com participação de Moacyr Pereira e membros da direção Nacional da entidade. O objetivo da Plenária é saber o que pensa e o que espera o trabalhador de cada região do Brasil e também discutir com a classe trabalhadora os rumos que queremos para o Brasil.

A Plenária do Amazonas tem como objetivo fazer um balanço da atuação da central nos últimos anos e vai discutir com os sindicalistas os principais problemas que os trabalhadores brasileiros têm enfrentado.

A entidade tem percorrido o Brasil e constatado, para vergonha da sociedade, que o trabalho escravo ainda não foi abolido do Brasil e que a prática está presente até mesmo em obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), como ficou constatado em Jirau, em Rondônia. "Vamos exigir dos Governos um basta para situações como essa", diz Ricardo Patah, presidente da UGT Nacional.

O encontro do Amazonas vai reunir centenas de trabalhadores de todo o Estado. Será discutido e aprovado um documento com as principais propostas da UGT-AM para o país, destacando o ponto de vista da classe trabalhadora local. Esse documento será levado ao 2º Congresso Nacional da UGT, que será realizado nos dias 14,15 e 16 de julho, em São Paulo.

Além do Amazonas, a UGT tem realizado plenárias em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal. "A idéia é extrairmos deste congresso um documento que possa contribuir para as transformações que se fazem necessárias, para colocarmos o Brasil na rota de um desenvolvimento sustentável com valorização do trabalho e da produção, focado na distribuição com justiça da renda nacional" afirmou Ricardo Patah.

Nesta plenária os trabalhadores irão discutir mais do que questões trabalhistas, lembra Patah, "mas também uma nova forma de conduzir o país, seja na esfera econômica, política, ambiental, entre outros temas de relevância nacional e internacional", sentencia.

(Fonte: Portal Gestão Sindical)